

# DENOMINAÇÕES PARA PICADA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL A PARTIR DOS DADOS DO PROJETO ALiB: UM ESTUDO DIATÓPICO E LÉXICO-SEMÂNTICO

**Autora: Julia Stéfane Rodrigues Tosta Valente Oliveira,**

**Co-autora: Beatriz Aparecida Alencar**

juliastefane@outlook.com, beatriz.alencar@ifms.edu.br

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPG- Letras)/ Instituto Federal de  
Mato Grosso do Sul

**IV Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2024**

## **Resumo.**

*Este trabalho tem como objetivo geral analisar as denominações mais produtivas fornecidas pelos informantes do Projeto ALiB na região Norte do Brasil, para nomear o referente “picada” considerando os aspectos diatópicos e léxico-semânticos. Para a execução do trabalho, será discorrido sobre os princípios teórico-metodológicos da Dialetoleologia, Geolinguística, Lexicologia, Etnolinguística e Semântica. Para tanto, utilizaremos como embasamento os estudos de Coseriu (1991), Ribeiro (1995), Isquierdo (1998), Ferreira e Cardoso (1994), Cardoso (2004, 2010), Albuquerque (2005) e Romano (2014). Para a análise, serão examinadas as denominações obtidas pelos inquiridos do Projeto ALiB que nomeiam os referentes contemplados pela pergunta “O que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?”(QSL/ALiB/nº 062) relacionadas à área semântica atividades agropastoris. Neste sentido, o universo da pesquisa cobrirá um total de 120 informantes (60 homens e 60 mulheres), nas faixas etárias I (18-30) e II (50-65) anos, distribuídos em 24 localidades (18 interior e seis capitais) da região Norte. Inicialmente, iremos apresentar o tratamento quantitativo e a distribuição diatópica dos dados. Em seguida, serão abordadas quais foram as possíveis motivações na nomeação dos referentes, considerando o contexto histórico da região estudada. Com a conclusão deste trabalho, espera-se auxiliar em futuras pesquisas sobre*

*as atividades agropastoris e, conseqüentemente, contribuir para a descrição da Língua Portuguesa no Brasil no que se refere ao vocabulário selecionado.*

**Palavras-Chave.** *Dialetologia, Região Norte, Caminho.*

### **Resumen.**

*El objetivo general de este trabajo es analizar los nombres dados a los informantes del Proyecto ALiB en el Norte de Brasil, para nombrar al referente “picada” considerando los aspectos diatópicos y léxico-semánticos. Para la realización del trabajo se discutirán los principios teórico-metodológicos de la Dialectología, Geolingüística, Lexicología, Etnolingüística y Semántica. Para ello, utilizaremos como base los estudios de Coseriu (1991), Ribeiro (1995), Isquierdo (1998), Ferreira e Cardoso (1994), Cardoso (2004, 2010), Albuquerque (2005) e Romano (2014). En el trabajo, las denominaciones obtenidas se examinarán a partir de preguntas del Proyecto ALiB que nombran los referentes para la pregunta “¿Qué se abre con un machete o una hoz para atravesar un matorral?” (QSL/ALiB/nº062), la pregunta integra el área semántica de las actividades agropastoriles. En este contexto, el universo de investigación abarcará un total de 120 informantes (60 hombres y 60 mujeres), en los grupos de edad I (18-30) y II (50-65) distribuidos en 24 localidades (18 del interior y seis en las capitales) de la región Norte. Inicialmente, presentaremos el tratamiento cuantitativo y la distribución diatópica de los dos referentes, considerando el contexto histórico de la región. Con la realización de este trabajo, esperamos ayudar en futuras investigaciones sobre las actividades agropastoriles, en consecuencia, contribuir a la descripción de la lengua portuguesa en el Brasil que hace referencia al vocabulario seleccionado.*

**Palabras clave:** *Dialectología, Región Norte, Camino.*

## **1. Considerações Iniciais**

A língua é caracterizada como heterogênea e variável, uma vez que possibilita a atividade interativa entre sujeitos situados social, histórica e culturalmente em uma comunidade linguística. Assim, este estudo tem como objetivo geral, analisar as diferentes denominações para o referente solicitado na pergunta: “Como se chama o que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?” (QSL nº 62/ALiB). Para a concretização dessa pesquisa, serão utilizadas as gravações realizadas pelos inquiridores do Projeto Atlas Linguístico do Brasil - Projeto ALiB na Região Norte do país (interior e capital). Neste sentido, alertamos que o artigo aborda os dados parciais da análise de uma pesquisa de Mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em

Letras (PPGLEtras), da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas.

Para o desenvolvimento deste estudo, a Dialectologia e a Geolinguística fornecerão o embasamento teórico. Conforme Cardoso (2010, p. 15), a Dialectologia tem por tarefa “identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica”.

Quanto à Geolinguística, se trata de um “método, de que se utiliza a Dialectologia para localizar espacialmente as variações das línguas umas em relação às outras, podendo situar socioculturalmente cada um dos falantes considerados”. (Ferreira e Cardoso, 1994 apud Coseriu, 1982). Essa metodologia é fundamental para a elaboração de um atlas linguístico, incluindo a seleção dos informantes para a composição do *corpus*, sendo imprescindível considerar variáveis como gênero, grau de escolaridade e, quando necessário, a condição socioeconômica.

Os estudos dialectológicos no país, recebeu um grande incentivo a partir de 1996, com o seminário “*Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil*”, ocorrido na cidade de Salvador (BA). Este evento marcou o início das atividades do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB), que se tornou um guia fundamental para as pesquisas na área.

O Projeto ALiB tem como base metodológica a Dialectologia e a Geolinguística, com objetivo de descrever a “realidade linguística do Brasil, no que tange à língua portuguesa, com enfoque prioritário na identificação das diferenças diatópicas (fônicas, morfossintáticas e léxico-semânticas) consideradas na perspectiva da Geolinguística” (Cardoso, 2010, p. 169).

Isto posto, nesse projeto, o método geolinguístico será abordado, uma vez que os dados foram recolhidos de acordo com os princípios dessa metodologia, que busca seguir rigorosamente critérios pré-determinados, tais como a definição de uma rede de pontos, o perfil dos informantes e o instrumento de coleta de dados, sem deixar de lado a preocupação com a realização da pesquisa de campo. Portanto, no estudo aqui proposto serão analisados os dados extraídos de inquéritos distribuídos entre 60 homens e 60

mulheres, de duas faixas etárias I (18-30 anos) e II (50-65 anos), com escolaridade fundamental (no interior) e superior (nas capitais) da região Norte do Brasil. No total, este artigo contou com os dados fornecidos por 120 (capital e interior).

Além dos aspectos já discutidos e dos autores mencionados anteriormente, esta produção irá contar também com o arcabouço teórico da Lexicologia, da Semântica e da Etnolinguística. Para isso, serão utilizados diversos autores, incluindo: Coseriu (1991), Ribeiro (1995), Isquierdo (1998), Ferreira e Cardoso (1994), Cardoso (2004, 2010), Albuquerque (2005) e Romano (2014). Também será utilizado o dicionário Houaiss (2001).

Dessa forma, este artigo será estruturado do seguinte modo: inicialmente será apresentado a metodologia empregada para a coleta dos dados e as estratégias utilizadas no desenvolvimento da pesquisa, nesse tópico será brevemente contextualizado questões histórico-sociais da região. Em seguida, serão expostos e discutidos os resultados obtidos durante a análise. Por fim, será feita uma síntese geral do trabalho, com a apresentação das conclusões alcançadas e as possibilidades de continuidade do trabalho.

## **2. Metodologia**

Os dados utilizados como base para o *corpus* da pesquisa pertencem ao banco de dados do Atlas Linguístico do Brasil, coletados por inquiridores do referido projeto. Para análise da pergunta: QSL/062 – “O que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?” – serão aplicados os critérios metodológicos estabelecidos pelo projeto, selecionados do questionário Semântico-Lexical, na área semântica de atividades agropastoris.

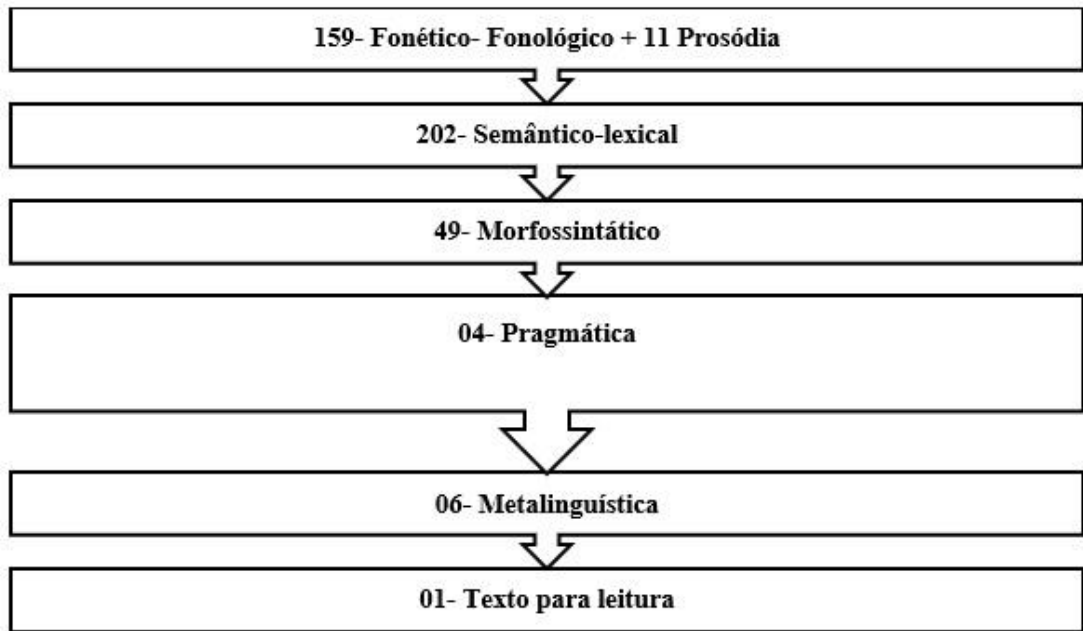
A fundamentação teórica será embasada nos princípios gerais da Geolinguística Contemporânea e da Dialectologia Pluridimensional, que prioriza a variação espacial ou diatópica. Sendo assim, para a composição do *corpus*, é utilizado como metodologia a delimitação de uma rede de pontos, um perfil de informantes, a organização de questionários e a realização de inquéritos linguísticos. Segundo Romano (2014, p. 147) “os estudos geolinguísticos agregam à dialectologia, pois esses novos trabalhos passam a controlar sistematicamente, na coleta de dados, as variáveis sociais, tais como sexo, faixa etária, escolaridade, entre outras”.

O Projeto ALiB possui uma rede de pontos com o total de 250 localidades distribuídas por todo o país (225- interior) e (25- capitais) dos diferentes estados da Federação. No que diz respeito aos informantes, o atlas nacional conta com a colaboração de 1100 entrevistados, distribuídos equitativamente por duas faixas etárias: I (18 a 30 anos) e II (50 a 65 anos), contemplando os sexos masculino e feminino. Além disso, critérios que incluem variáveis sociais, como a escolaridade, são considerados.

Quanto ao grau de instrução, os participantes precisam ter estudado até o 5º ano do ensino fundamental para as localidades do interior. Nas capitais dos estados são acrescentados mais quatro informantes de nível universitário, totalizando assim (quatro do sexo feminino e quatro do masculino), seguindo as mesmas correlações de faixa etária. Por fim, a origem dos informantes também possui um padrão, pois necessitam preferencialmente ser naturais da mesma região linguística investigada.

Além desses pré-requisitos, são utilizados três tipos de questionários aplicados pela equipe de inquiridores e auxiliares do Projeto ALiB, os quais se dirigem as localidades selecionadas para sua aplicabilidade *in loco*. O questionário contempla um total de 431 perguntas, classificados de acordo com a Figura 01.

**Figura 1: Perguntas do questionário linguístico do Projeto ALiB**



**Fonte: Comitê Nacional (2001)**

Mediante ao exposto, a área escolhida para esta pesquisa foi a Região Norte, que inclui 18 municípios e seis capitais, totalizando 24 pontos. A Tabela 01 apresenta as informações sobre o quantitativo de informantes, organizadas de acordo com o número total, distribuídos nas localidades (interior e capital).

**Tabela 1- Quantitativo do número de informantes e de localidades**

<b>Região</b>	<b>Nº de informantes por cidade (interior)</b>	<b>Nº de informantes por capital</b>	<b>Total de informantes</b>
Norte	72	48	120

**Fonte: As autoras, com base nos dados disponíveis no site do ALiB.**

Para este estudo, foi eleito uma questão do questionário semântico-lexical, vinculada à área semântica *Atividades agropastoris*, cujo teor contempla referentes comuns ao universo rural (Quadro 1):

**Quadro 1- Questões do Questionário Semântico-lexical/ALiB selecionadas:**

<b>Área Semântica</b>	<b>Denominações para</b>	<b>Nº da pergunta</b>	<b>Descrição do referente</b>
Atividades agropastoris	“Picada/ estreito” Atalho	62/QSL/ALiB	O que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?

**Fonte: Elaborado pela autora com base no Questionário Semântico-Lexical do Projeto ALiB**

A área selecionada para a análise da região Norte é formada pela totalidade de 24 localidades (pontos 01 ao 24). No Quadro 1, é possível verificar a indicação detalhada das localidades que serão investigadas:

**Quadro 2: Descrição das Cidades e capitais da região Norte.**

<b>REGIÃO NORTE</b>	
<b>AMAPÁ- AP</b>	01- Oiapoque
	02- Macapá
<b>RORAIMA- RR</b>	03- Boa Vista
<b>AMAZONAS- AM</b>	04- São Gabriel da Cachoeira
	05- Tefé
	06- Manaus
	07- Benjamin Constant
	08- Humaitá
<b>PARÁ-PA</b>	09- Soure
	10- Óbidos
	11- Almeirim
	12- Belém
	13- Bragança
	14- Altamira
	15- Marabá
	16- Jacareacanga
	17- Conceição do Araguaia
	18- Itaituba

<b>ACRE- AC</b>	19- Cruzeiro do Sul
	20-Rio Branco
<b>RONDÔNIA- RO</b>	21- Porto Velho
	22 Guajará-Mirim
<b>TOCANTINS- TO</b>	23- Pedro Afonso
	24- Natividade

**Fonte: A autora, com base nos dados disponíveis no site do ALiB**

Ao tratar do Norte do Brasil, salientamos que a região possui uma característica constante do extrativismo, principalmente em virtude da presença da Amazônia, cuja vegetação tem sido explorada para a coleta de recursos naturais. Os seringais, por exemplo, foram fundamentais na produção de borracha durante seu auge entre 1879 e 1912. Esse período marcou um intenso processo de devastação da floresta amazônica, cujos efeitos ainda perduram, resultando na conversão de vastas áreas em pastagens e grandes plantações comerciais.

De acordo com Ribeiro (1995), a floresta tropical não se destaca apenas por sua rica vegetação, mas também por apresentar terras férteis, propícias à produção de alimentos. Além disso, a diversidade de animais, aves e peixes que habitam essa região a torna singular e altamente cobiçada. Essas condições atrativas têm levado tantos migrantes quanto imigrantes a se deslocarem para a área em busca de trabalho, e contribuindo para a dinâmica populacional e econômica da região.

Mediante as informações apresentadas, o critério de análise deste trabalho visa, primeiramente, o tratamento quantitativo dos dados, organizando e sistematizando as três respostas mais produtivas obtidas para a pergunta, bem como a verificação e cálculo do número de vezes em que cada variante foi mencionada pelos informantes/localidade. Além disso, serão identificados os dados diassexuais predominantes nas respostas obtidas.

De modo similar, será realizada uma sondagem, com vistas a identificar as possíveis motivações rurais e urbanas no processo de nomear os referentes e tecer reflexões com base na história social da localidade. A partir desse levantamento,



passaremos para as considerações léxico-semânticas das denominações em que contaremos com o auxílio do dicionário Houaiss (2001). A seguir, exploraremos os resultados obtidos.

### 3. Resultados

#### Abordagem quantitativa:

O levantamento dos dados, resultou num total de 27 denominações indicadas pelos informantes entrevistados nas localidades investigadas, computando um total de 173 ocorrências, além de dois casos de não resposta (uma pergunta não formulada-NF e uma pergunta não retomada-NR).

As denominações que formam o total obtido são divididas em: **i)** produtivas: *caminho, caminhu, estrada, istrada, trilha, picada, pico, pique, picadão, ramal, varador, varadouro e vereda* e; **ii)** ocorrências únicas: *bequinho, capina, carrero, guia, passagem, pinicada, piqueti, rastro, roçado, triero, trilheiro, vareda, varedão e varedas*.

Conforme o exposto, notou-se que algumas formas seriam passíveis de agrupamento com a finalidade de melhor visualização das respostas obtidas. Para tanto, realizou-se o agrupamento de variantes morfofonêmicas que apresentam o mesmo radical como nos casos de omissão ou troca de vogais; simplificação da flexão em gênero e/ou número e simplificação da derivação por grau (aumentativo). Com base nessas orientações, propomos o Quadro 3:

**Quadro 3: Agrupamento de denominações para nomear: “O que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?” - QSL/ALiB/62**

Item lexical	Variante agrupadas
Caminho	caminho/caminhu
Picada	picada/picadão
Vareda	varador/varadouro/vareda/varedas/ varedão
Estrada	estrada/istrada
Trilha	trilha
Pique	pique
Pico	pico/pinicada
Ramal	ramal
Trilheiro	triero/trilheiro
Vereda	vereda
Outras denominações	bequinho/ capina/carrero/guia/piqueti/passagem/rastro/roçado

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos dados do Projeto ALiB

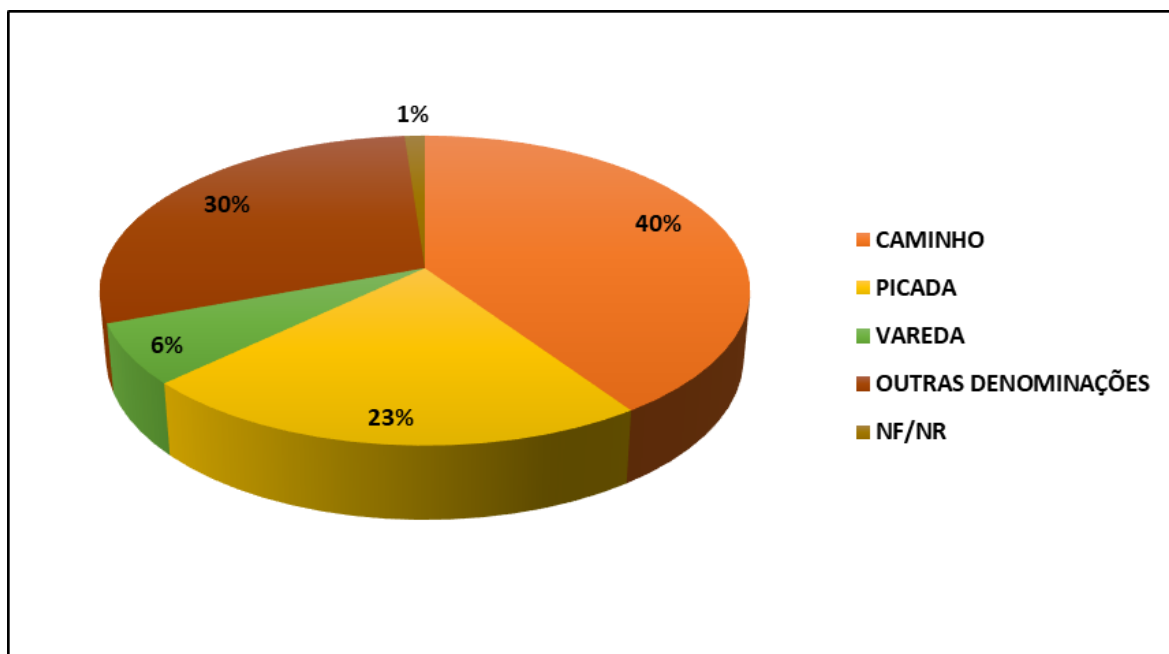
Tendo em vista o Quadro 3, nota-se que foi possível realizar 10 agrupamentos de respostas produtivas e um grupo de oito ocorrências únicas (outras denominações).

Conforme os critérios metodológicos estabelecidos para a pesquisa, para a pergunta 062/QSL/ALiB a análise dos dados concentra-se nas três denominações mais produtivas, que apresentaram maior percentual de respostas.

As demais denominações serão agrupadas sob a categoria “outras denominações”, incluindo também duas ocorrências referentes a uma pergunta não formulada (NF) e a uma pergunta não retomada (NR). Esses critérios são adotados devido à extensão da análise, que resultaria em um exame mais detalhado dos dados coletados, excedendo as exigências classificadas para este trabalho.

Desse modo, constata-se que as três unidades lexicais mais produtivas foram *caminho*, *picada* e *vareda*. Portanto, apresentaremos no Gráfico 1, o percentual das denominações com maior e menor grau de ocorrência no conjunto das localidades em estudo.

**Gráfico 1: Total de ocorrências na Região Norte do Brasil**



Fonte: Elaborado pelo autor com base no banco de dados do ALiB

Considerando as porcentagens que constam no gráfico, observa-se que o item lexical “*caminho*” apresenta o maior índice, com 70 respostas, seguido por “*picada*”, com

39 menções, e “*vareda*”, com 11. Os itens classificados como “outras denominações” estão associados a registros iguais ou inferiores a 10 respostas, totalizando 51 respostas. Além disso, foram registradas uma resposta não formulada (NF) e uma não retomada (NR). No total, os registros somam 173 denominações fornecidas pelos informantes.

### **Abordagem qualitativa: dimensão diatópica**

A partir do ponto de vista diatópico, verifica-se que a denominação *caminho* foi mencionada em todas as localidades (capitais e interior) da região norte do Brasil. No que se refere aos pontos de inquérito do interior, a variante *picada* foi a segunda mais documentada, nas áreas investigadas, não contendo nenhum registro nos municípios de Oiapoque/01/AP, Benjamim Constant/07/AM e Cruzeiro do Sul/19/AC. Nas localidades da capital, o item não foi documentado somente em Belém/12/PA.

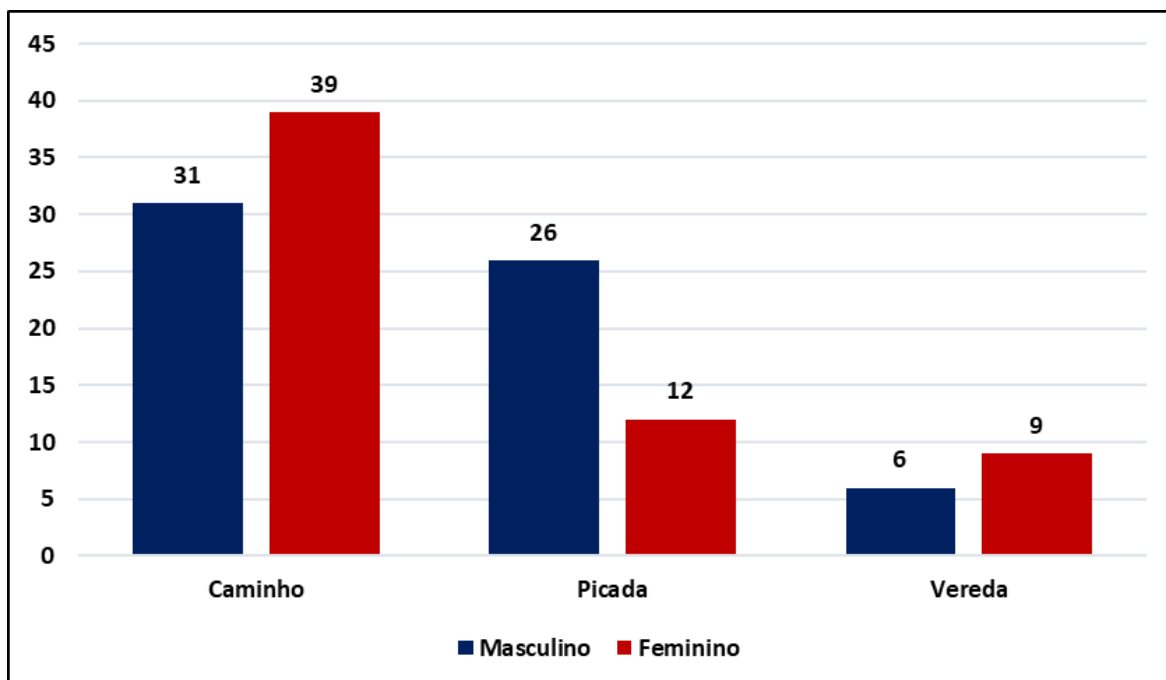
A forma *vareda* foi a terceira mais produtiva, sendo nomeada em seis localidades do interior: Tefé/05/AM; Soure/09, Almeirim/11 e Itaituba/18/PA; Cruzeiro do Sul/19/AC e Guajará Mirim/22/RO. Nas capitais, houve registros em Boa Vista/03/RR; Manaus/06/AM; Rio Branco/20/AC e Porto Velho/21/RR.

Houve apenas um caso em Marabá/15/PA, que o informante não respondeu à pergunta. De modo similar, no município de Porto Velho/21/RO, a questão não foi formulada pelo inquiridor. Logo, feita as considerações acerca da distribuição diatópica das variantes, examinamos agora os dados a partir do perfil dos informantes, considerando o aspecto diassexual.

### **Abordagem diassexual**

A partir dos dados obtidos, os registros foram analisados também sob a perspectiva social (sexo). Os critérios metodológicos conforme mencionado anteriormente, seguem o perfil estabelecido pelo Projeto ALiB. Com base nisso, demonstramos no Gráfico 02 a distribuição das variantes lexicais em análise, segundo a variável sexo:

**Gráfico 2: Denominações mais produtivas para a pergunta 62/QSL/ALiB, sob análise diassexual**



**Fonte: Elaborado pelo autor com base no banco de dados do ALiB**

O Gráfico 2 representa a distribuição diassexual demonstrando o quantitativo de respostas dos sexos feminino (vermelha) e masculino (azul) para a pergunta 062/QSL/ALiB.

Sendo assim, conforme o Gráfico 2, a unidade lexical *caminho* foi mencionada por 31 informantes do sexo masculino e 39 femininos. Embora tenha ocorrido uma diferença mínima entre os dois sexos, o grupo feminino apresentou um número maior de casos.

No item *picada* ocorre o inverso, o sexo masculino fornece 26 respostas enquanto o sexo feminino apenas 12, fixando assim que a denominação possui um maior índice de usuários do sexo masculino. Na sequência, é documentada a forma *vareda*, proferida por nove pessoas do sexo feminino e seis do masculino. Há pouca diferença entre a quantidade de respostas para ambos os sexos, contudo, o sexo feminino é o que mais utiliza a denominação neste caso.

Desta maneira, mediante as considerações pontuadas, pode-se constatar que no que diz respeito à variação diassexual das respostas obtidas para a pergunta 62/QSL- “O que é que se abre com o facão, a foice para passar em um mato fechado?”, dos 123 registros, 63 foram masculinas e 60 femininas.

No geral, mediante a análise, os quantitativos demonstram uma diferença pequena entre os dois sexos, não havendo predominância de um sobre o outro.

Os itens lexicais analisados a partir da perspectiva diatópica estão diretamente ligados ao contexto social, econômico e cultural dos informantes, conforme discute Cardoso (2010, p. 48):

[...] os homens se situam, inevitavelmente, nos espaços geofísicos, seja porque as línguas e as suas variedades, pelas implicações culturais a que estão sujeitas e que indubitavelmente as refletem, têm um território próprio, ou seja, ainda, porque o homem é indissociável no seu **existir** e no seu **agir**, no seu **ser** e no seu **fazer**, tem sido uma constante nos estudos dialetais e desde os seus primórdios.

A denominação *caminho* apresentou registros nas localidades tanto do interior quanto das capitais, demonstrando que em ambos os contextos, o referente que nomeia a ação de “o que se abre com o facão, foice para passar por um mato fechado?” (QSL/62/ALiB). As respostas sugerem indícios de uma significativa urbanização social na região, pois com o fim do ciclo da borracha na Região Norte, muitos trabalhadores que viviam nas matas e áreas rurais migraram para as cidades em busca de novas oportunidades de trabalho.

O item lexical também é mencionado majoritariamente pelo sexo feminino, esta situação pode decorrer do fato em que os índices de mulheres que adentravam a mata para trabalhar nos seringais era inferior aos do sexo masculino, pois de acordo com Albuquerque (2005, p. 111):

[...] a derrubada e queimada de áreas para o roçado, o plantio, limpezas e outras atividades vinculadas à agricultura de subsistência, implicam uma socialização do trabalho com a participação esporádica de vizinhos e, constantemente, de todo o núcleo familiar: esposa e filhos”.

Esses fatores podem ter contribuído para o que item “*caminho*” seja o mais mencionado pelos informantes.

Na sequência, a segunda unidade mais frequente é “*picada*”, termo registrado em 21 das 24 localidades do interior e em cinco das seis capitais da região. Essa ampla representatividade, sugere que o referente é bem conhecido pelos habitantes, uma vez que, apesar do fim da coleta de látex, a região ainda é associada à sua tradição extrativista. O termo “*picada*” é utilizado predominantemente por informantes do sexo masculino, o que confirma que este tipo de trabalho era realizado majoritariamente por homens.

Como terceira mais mencionada, “*vareda*” é utilizada em seis localidades do interior e em quatro das seis capitais estudadas. Embora o número de respostas não seja tão elevado, observa-se um maior predomínio de respostas fornecidas por informantes do sexo feminino. O item lexical foi associado a denominações semelhantes, entre elas está “*varadouro*” que, de acordo com o dicionário Houaiss (2001), se refere a “Regionalismo: Amazônia, Mato Grosso. Caminho aberto no interior da mata”.

A preferência por utilizar o termo “*vareda*” para responder à pergunta QSL/62/ALiB, pode estar relacionada também ao deslocamento rotineiro que as mulheres faziam de suas residências até a beira dos rios para realizar atividades domiciliares, como a lavagem de roupas. Considerando a terceira acepção registrada no dicionário Houaiss (2001) vemos que “*varadouro*” é definido como: “Regionalismo Amazônia. Canal rapidamente aberto entre dois rios, para permitir deslocamento rápido de um para o outro”. Neste sentido, é provável que a denominação tenha uma conotação particular ligada a essas deslocamentos frequentes na região.

## **5. Considerações finais**

De acordo com as discussões apresentadas, é possível identificar que o léxico utilizado pelos informantes refletem aspectos do ambiente físico, cultural e social. Esse vocabulário ilustra a vida do trabalhador local que “é fortemente marcado pela rotina em função das características do meio e da natureza do trabalho que realiza” (Isquerdo, 1998, p. 104). Neste sentido, nota-se que os dados refletem o ambiente socioeconômico em que os entrevistados vivem.

Quanto aos referentes nomeados para a pergunta: “O que, que se abre com o facão a foice para passar por um mato fechado?” (QSL/62/ALiB), os dados revelaram preferências lexicais distintas entre os informantes, porém que não demonstram uma grande distinção entre ambos os sexos. Em síntese, o termo “*picada*” foi o mais utilizado por informantes do sexo masculino enquanto a unidade “*vareda*” foi frequentemente escolhida por informantes do sexo feminino, porém em quantitativos muito próximos. Essa informação demonstra que o fator sexo não é determinante na nomeação do referente solicitado.

Logo, a partir das discussões propostas, a pesquisa teve como objetivo contribuir para o registro dos itens lexicais referentes à pergunta 062/QSL/ALiB e refletir sobre as denominações mais produtivas para a pergunta em análise. Com a conclusão do trabalho de pós-graduação, acredita-se que a pesquisa contribuirá para um maior conhecimento da Língua Portuguesa falada na região norte do Brasil, especificadamente na área semântica das atividades agropastoris. Ademais, tem-se a expectativa que o acesso aos dados poderá fomentar um maior conhecimento lexical, cultural e social das localidades investigadas.

## 6. Referências

ALBUQUERQUE, Gerson Rodrigues de. *Trabalhadores do Muru, o rio das garças*. Rio Branco: EDUFAC, 2005 (Série Dissertações e Teses 8).

ALIB. Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Conheça o ALiB. Disponível em: <<https://alib.ufba.br/>>. Acesso em: 01/07/2023.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. *Atlas Linguístico do Brasil: Questionários 2001*. 2 ed. Londrina: Ed. UEL, 2001.

COSERIU, Eugenio. *La geografía lingüística*. In.: COSERIU, E. *El hombre y su lenguaje*. 2. Ed. Madrid: Gredos, 1991, p.103-158.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, Versão 1.0*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

ISQUERDO, Aparecida Negri. —Marcas do popular no nível lexical: um estudo no campo do entretenimento infantil. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade. (Org). *A Geolinguística no Brasil: caminhos seguidos e perspectivas*. Londrina: EDUEL, 1998, p. 235-241.

\_\_\_\_\_, Aparecida Negri. *Vocabulário regional na Amazônia acreana*. **ALFA: revista de linguística**, 1998.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROMANO, Valter Pereira. *Percurso historiográfico e metodológico da Geolinguística*. *Papéis*, UFMS, v. 18, 2014, p. 135-153.